

LIANA FABÍOLA DE JESUS
autora

Profa. Dra. **ELAINE MARIA BESSA R. GUERREIRO**
orientadora

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:

Proposta Revisional da Ementa da disciplina Libras
para Cursos de Licenciatura

INITIAL TEACHER TRAINING:

Revised Proposal of the Pound Discipline Menu for Bachelor's Courses



Mestrado em
Ensino Tecnológico



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro

Manaus
2017

LIANA FABÍOLA DE JESUS
autora

Profa. Dra. **ELAINE MARIA BESSA R. GUERREIRO**
orientadora

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:

Proposta Revisional da Ementa da disciplina Libras
para Cursos de Licenciatura

INITIAL TEACHER TRAINING:
Revised Proposal of the Pound Discipline Menu for Bachelor's Courses



Manaus
2017

LIANA FÁBIO DE JESUS
autora

Profa. Dra. **ELAINE MARIA BESSA R. GUERREIRO**
orientadora

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

RAFAEL MELGUEIRO RAMOS
Acadêmico de tecnologia em Produção Publicitária

Ficha Catalográfica
Márcia Auzier
CRB 11/597

J58f Jesus, Liana Fábíola de.

Formação inicial dos professores: proposta revisional da ementa da disciplina libras para cursos de licenciatura = Initial teacher training: revised proposal of the pound discipline menu for bachelor's courses / Liana Fábíola de Jesus. – Manaus: IFAM, 2017

26 f.: il.; 30 cm.

Produto Educacional da Dissertação - Formação inicial de professores: contribuição da disciplina libras para futuros professores da educação básica. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientador: Profa. Dra. Elaine Maria Bessa Rebello Guerreiro.

1. Educação Tecnológica. 2. Formação de professores. 3. Libras I. Guerreiro, Elaine Maria Bessa Rebello (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33

O curso de Mestrado Profissional tem uma característica que culmina com a exigência de um produto que estabeleça uma devolutiva entre academia e a sociedade em geral. Esse produto se baseia na regulamentação exarada pela CAPES e nos regulamentos dos mestrados profissionais. Para tanto, o produto nomeado como **Proposta Revisional da Disciplina Libras** é resultante da pesquisa intitulada “Formação inicial de professores: contribuição da disciplina Libras para os futuros professores da Educação Básica”, desenvolvida no curso de Mestrado Profissional, na área de Ensino, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no período compreendido entre 2015 e 2016. Assim, a proposta é destinada para as Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Licenciatura, como objetivo de propor atualização dos conteúdos e carga horária da disciplina Libras, de modo a contemplar as atividades práticas e empíricas nas escolas, contribuindo para a melhoria na formação inicial do professor. A proposta foi baseada nas respostas atribuídas por meio dos instrumentos aplicados, que evidenciaram a necessidade de revisão nos conteúdos e, conseqüentemente, um aumento da carga horária da disciplina Libras, para que os futuros professores pudessem dispor de uma formação adequada para trabalhar com alunos surdos incluídos nas salas comuns da rede básica de ensino, sem desconsiderar o número de horas necessárias para aplicação na parte prática. Deste modo, o produto em questão, está disponível para utilização, ainda que a título de análise preliminar, para, após comprovação da sua relevância, ser definitivamente inclusa como parte integrante do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura.

Palavras-chave: Formação inicial do professor. Libras- Ensino superior. Educação Básica

The Professional Master's course has a characteristic that culminates with the requirement of a product that establishes a devolutive between academia and society in general. This is based on the regulations issued by CAPES and included in the regulations of professional masters. To this end, the product named as the Revised Proposal of the Menu of the Libras Discipline is the result of the research titled “Initial Teacher Training: Contribution of the Pries Discipline for the Future Teachers of Basic Education” developed in the Professional Master's Course, in the area of Education, offered By the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, in the period between 2015 and 2016. Thus, the proposal is aimed at Higher Education Institutions that offer undergraduate courses, in order to propose updating of the content and timetable of the Libras discipline, in order to contemplate the practical and empirical activities in the schools contributing to the improvement in the initial formation of teacher. The proposal was based on the answers attributed through the instruments applied, which evidenced the need for content revision and, consequently, an increase in the hours of the Libras discipline, so that future teachers could have adequate training to work with deaf students Included in the common rooms of the basic education system, without disregarding the number of hours required for practical application. In this way, the product in question is available for use, albeit as a preliminary analysis, to, after proving its relevance, be definitively included as an integral part of the Pedagogical Project of the Degree Courses.

Keywords: Initial teacher training; Libras- Higher education; Education

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO.....	9
1.1 Da importância da formação inicial para futuros professores	9
1.2 Das instituições pesquisadas	9
1.3 Pontos e contrapontos preliminarmente considerados	10
CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
2.1 Objetivo.....	12
2.2 Público-alvo	12
2.3 Material.....	12
CAPÍTULO 3 - PROPOSTA REVISIONAL DE EMENTA DA DISCIPLINA LIBRAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA.....	13
3.1 Legislação vigente.....	13
3.2 Proposta de Conteúdos	14
3.2.1 Conteúdos Teóricos	14
3.2.2 Conteúdos Práticos	17
3.2.3 Carga Horária.....	17
3.2.4 Natureza: Obrigatória ou Optativa.....	18
3.2.5 Estágio Supervisionado	18
3.2.6 Atividades Complementares	19
3.2.7 Equipe Multidisciplinar	19
3.3 Auxílios ao professor	19
3.4 Participantes da avaliação da Proposta Revisional para fins de institucionalização pelas Instituições que ofertam os cursos de Licenciatura	21
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES	23
APÊNDICE A- Modelo da Proposta Revisional da Disciplina Libras I.....	23
APÊNDICE B - Modelo da Proposta Revisional da Disciplina Libras II	26

Prezados Senhores,

A proposta em questão é resultado da pesquisa intitulada “Formação inicial de professores: contribuição da disciplina Libras para os futuros professores da Educação Básica” desenvolvida no curso de Mestrado Profissional, na área de Ensino, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no período compreendido entre 2015 e 2016 e aliada à experiência profissional da pesquisadora no campo da educação com alunos surdos, durante o período de cinco anos. O objetivo da dissertação, buscou identificar como a disciplina Libras e os recursos nela contidos estão contribuindo na formação inicial dos professores para atuarem com alunos surdos na rede básica de ensino, em três IES públicas em Manaus.

Esta se concretizou a partir do resultado encontrado nos instrumentos aplicados durante a pesquisa de campo realizada. À medida que se aplicavam os questionários se delineavam as situações sentidas e vivenciadas pelos acadêmicos e professores que se ressentiam de maior embasamento e vivência quanto à cultura do surdo, espaço este, negado pela exiguidade das horas destinadas à ministração da Libras.

Assim, com base nas respostas atribuídas por meio dos instrumentos aplicados, evidenciamos a necessidade de revisão nos conteúdos e, conseqüentemente, um aumento da carga horária da disciplina Libras, para que os futuros professores pudessem dispor de uma formação adequada para trabalhar com alunos surdos incluídos nas salas comuns da rede básica de ensino, sem desconsiderar o número de horas necessárias para aplicação na parte prática. Deste modo, o produto em questão, está disponível para utilização, ainda que a título de análise preliminar, para, após comprovação da sua relevância, ser definitivamente inclusa como parte integrante do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura.

Finalizo dizendo que sob a ótica da pesquisadora que atua diretamente com este público alvo, considero conveniente e viável esta contribuição, tendo em vista que engloba um leque de orientações para a proposta de revisão da ementa da Libras, nos cursos de Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior.

À autora

INTRODUÇÃO

Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) assegurou-se a inclusão de alunos alvo da Educação Especial nas salas de aula comum. Como consequência despontou a necessidade de preparação, por parte dos professores, para o gerenciamento de suas atividades cotidianas, baseada na formação inicial desse profissional

Por essa razão, com o desenvolvimento da pesquisa surgiu a **Proposta Revisional da Disciplina Libras** para os cursos de Licenciatura ofertados pelas Instituições de Ensino Superior, tendo como objetivo propor atualização dos conteúdos e carga horária da disciplina Libras, de modo a contemplar as atividades práticas e empíricas nas escolas contribuindo para a melhoria na formação inicial do professor.

Para tanto, a proposta é resultante dos dados obtidos por meio da pesquisa oriunda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET), do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas (*Campus Manaus – Centro*).

O produto foi desenvolvido com a seguinte estruturação: Iniciamos com o tópico *A importância da formação inicial para futuros professores, Instituições pesquisadas, Pontos e contrapontos preliminarmente considerados, Desenvolvimento do produto*, em todos os seus detalhes, para finalmente apresentarmos como modelo final com a Ementa da disciplina Libras revisada de acordo com seu contexto. Em fim, anexo ao produto, estão incluídos na Resolução nº 2/2015 CNE/CP (Anexo 1), a Lei nº 10.436/2002 (Anexo 2) e o Decreto 5.626/2005 (Anexo 3), instrumentos legais de balizamento da feitura do produto ora apresentado.

Esperamos que a nossa contribuição venha a se tornar realidade concorrendo para uma aceitação por parte das Instituições de nível superior, a que se destina, propiciando um retorno positivo para a melhoria na formação inicial dos professores, e, conseqüentemente, para a sociedade em geral.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO

1.1 A importância da formação inicial para futuros professores

Após tratar da formação do professor como introdução ao assunto, esse item pretende contribuir com algumas reflexões acerca da configuração da docência na atualidade, que exige dela, ações diversificadas que transcendem a sala de aula, envolvendo várias dimensões do professor, como a diversidade sociocultural, a subjetividade, a necessidade da formação inicial e continuada, alterações ocorridas e exigidas nas relações entre o professor e o estudante, o complexo paradigma da escola inclusiva, entre tantos outros aspectos que fazem parte do cotidiano do professor, transformando sua vivência em desafios a serem suplantados (DINIZ; NUNES; CUNHA; AZEVEDO, 2011).

Nesse sentido, avaliar um modelo organizacional universitário a ser futuramente adotado nas mais diferentes instituições de ensino superior, pode representar um espaço de construção de um campo para o aprendizado profissional. Esse eixo formador pode oportunizar a comunicação/socialização no qual refletirá na vida acadêmica dos licenciados, cujos resultados promoveriam e criariam condições que elevassem a qualidade do ensino adquirido, cujas ações e análises poderiam representar parâmetros avaliativos eficazes (BRANCHER, 2001).

A proposta de Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (2001) brasileira busca construir sintonia entre a formação de professores, os princípios exarados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN 9394/1996, as normas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2001), para o ensino e suas modalidades, bem como as definições constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior, elaborados pelo Ministério da Educação (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2/2015 CNE/CP).

Ressalta-se aqui, a grande importância dos cursos incluídos no rol das licenciaturas ofertadas pelas instituições de ensino superior, que devem preparar sua clientela para a formação de multiplicadores do ensino. É através da educação que se formam cidadãos conscientes, críticos e reflexivos, contribuindo para formação de indivíduos responsáveis, solidários, cômicos de seus direitos e deveres, enfim, aptos a exercerem a cidadania em sua plenitude. Ademais, sem professores inexitem as outras profissões, pois é na ministração do conhecimento que se formam outros profissionais para atuarem nos mais diversos setores.

O propósito desse produto é contribuir para o aprimoramento da formação dos professores vez que comprovamos a falha na formação, pelos conteúdos aplicados e que deixam a desejar, de acordo com as ementas praticadas nos PPCs das instituições de ensino.

Deste modo, o produto em questão, está disponível para utilização, ainda que a título de análise preliminar, para, após comprovação da sua relevância, ser definitivamente inclusa como parte integrante do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura.

1.2 Das instituições pesquisadas

A pesquisa se desenvolveu em três instituições públicas de ensino superior, na cidade de Manaus – AM, a saber: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas (IFAM), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Estadual do Amazonas (UEA).

1.3 Pontos e contrapontos preliminarmente considerados

Os pontos e contrapontos que serão elencados a seguir constituíram-se em elementos desencadeadores da formulação de uma ementa que contribuisse de modo mais pleno, na formação inicial do professor do ensino básico. Estes itens foram identificados durante o desenvolvimento da pesquisa, por ocasião da coleta de dados.

Foram destacados os itens positivos que a ementa reformulada contém em seu bojo, na expectativa de que, se encampada pelas instituições, possa aumentar o nível de satisfação de professores e acadêmicos das licenciaturas que se ressentem de um aprofundamento maior relativo à comunicação no ensino e convívio na academia com o estudante surdo, a saber:

1

Considerando-se aprovada a proposta apresentada a seguir, esta se constituirá em um marco regulatório para o desdobramento dos conteúdos e exercício da prática da disciplina Libras a serem ministradas em todas as licenciaturas ofertadas pelas instituições, propiciando um alinhamento estrutural curricular para os cursos de formação inicial de professores.

2

Possibilidade de realização de intercâmbio entre as instituições, por se tratar de uma língua nacional, aproximando os surdos da comunidade ouvinte, quebrando a barreira da comunicação

3

Possibilidade real da ampliação da carga horária de aulas práticas na categoria de horas complementares (previsão contida na Resolução nº 5/2015CNE/CP)

4

Possibilidade de inserção de Metodologias e recursos, como materiais adaptados, Tecnologia Assistiva (TA), didática e outras tecnologias, que auxiliem na aprendizagem do aluno surdo;

5

Obrigatoriedade do estudo dos marcos regulatórios da LIBRAS.



A seguir, destacamos pontos negativos encontrados que dificultam a aplicação do ensino pelo professor formador e da aprendizagem pelos acadêmicos em processo de formação. Assim, resumimos a seguir, alguns pontos considerados como prováveis elementos que contribuem para dificultar o ensino da disciplina referida, encontrados durante a pesquisa nas instituições alvo da pesquisa, a saber:

1

Déficit no número de horas para aplicação da disciplina Libras;

2

Desequilíbrio nos conteúdos apresentados nas 3 IES pesquisadas;

3

Inexistência de parâmetros curriculares norteadores dos conteúdos;

4

Ausência de conhecimento empírico do universo da pessoa surda nos espaços formais educacionais, em duas IES;

5

Ausência de atividades educacionais e culturais para a pessoa surda, como oficinas e jogos;

6

Ausência de estudo dos marcos regulatórios da LIBRAS em duas IES pesquisadas.

7

Alternância dos períodos relativos à oferta da disciplina Libras, devendo esta ser ofertada após a disciplina Educação Especial/Inclusiva.

Diante do exposto, entende-se a necessidade de reformulação da ementa da disciplina Libras, de modo a contribuir para a formação inicial do professor que irá atuar no ensino básico. Apresentamos, o modelo da proposta de revisão da ementa da Libras, como uma alternativa minimizadora das lacunas encontradas durante a pesquisa, para conhecimento e apreciação. Finalizando, colocamos a proposta como uma pequena contribuição, como retorno à comunidade universitária, em resposta às indagações que surgiram durante o contato com o público-alvo desta pesquisa.

CAPITULO 2

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para auxiliar a compreensão da proposta, apresentamos em tópicos, a estrutura da ementa detalhando cada elemento nela contido, justificando o porquê da alteração nos conteúdos teórico e prático, público a quem se destina, fundamentação legal, carga horária, horas complementares, supervisionado e equipe multidisciplinar.

A partir da ampliação da carga horária, por meio da proposta revisional da ementa da disciplina Libras, entendemos que é uma possibilidade de minimizar a lacuna identificada, com base no Capítulo V da Resolução nº 2/2015 do CNE/CP que explicita e prevê a duração e carga horária dos Cursos de Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior.

2.1 Objetivo

Propor atualização dos conteúdos e carga horária da disciplina Libras, de modo a contemplar as atividades práticas e empíricas nas escolas contribuindo para a melhoria na formação inicial do professor.

2.2 Público-alvo

Destina-se às Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de licenciaturas, de modo a prover uma formação mais plena para o futuro professor.

2.3 Material

A composição dos materiais se apresenta em dois formatos: o primeiro como um documento formal, impresso na forma de um livreto e o segundo no formato digital, em CD, ambos, partes integrantes da dissertação de Mestrado da pesquisadora.

PROPOSTA REVISIONAL DE EMENTA DA DISCIPLINA LIBRAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Identificadas às dificuldades enfrentadas na relação estabelecida entre professores e acadêmicos dos cursos de licenciaturas e tomando por base as respostas obtidas quando da aplicação dos instrumentos metodológicos como os questionários, deu-se início à formulação da proposta que encerra uma revisão em sua estrutura, de modo a contribuir com a melhoria desse processo de formação inicial desenvolvido entre professores e estudantes.

No que se refere aos tópicos: ementa e objetivo, pode-se dizer que o objetivo central deste produto é propor atualização dos conteúdos e carga horária da disciplina Libras, de modo a contemplar as atividades práticas e empíricas nas escolas, contribuindo para a melhoria na formação inicial do professor, minimizando as lacunas encontradas nos resultados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa. Importante ressaltar que os objetivos das ementas foram elaborados com uma visão genérica e flexível, em razão de respeito à identidade peculiar que cada instituição apresenta, demonstrando que os conteúdos a serem revistos por cada instituição, podem ser adequados à realidade característica que enfeixam.

Embora a disciplina Libras tenha um enfoque linguístico, conforme considerado nas ementas, essa visão não se concretiza em sua totalidade, apesar da questão cultural do surdo estar prevista em seu aspecto teórico, de acordo com os relatos obtidos e fornecidos pelos próprios professores. As ementas da disciplina Libras em todas as três instituições estão voltadas para a comunicação entre professor e aluno, olvidando-se, reafirmamos, a questão cultural, no que se refere à parte prática interativa entre estudantes surdos e ouvintes. Outro fator desconsiderado é o registro da inclusão da metodologia de ensino para com alunos surdos, como instrumento facilitador do aprendizado.

Na aplicação e execução da ementa revisional da disciplina Libras, com conteúdo mais abrangente, ampliada pela disciplina Libras II, ter-se-á a oportunidade de desenvolver com mais ênfase a cultura e educação do surdo, caso a proposta venha a ser aprovada nas Instituições de Ensino Superior.

3.1 Legislações vigentes

Sugerimos às instituições que ofertam cursos de licenciaturas a socialização dos instrumentos legais norteadores da disciplina Libras, entre os coordenadores e professores para fins de conhecimento e aplicação, de maneira que ao elaborarem as disciplinas para os cursos estejam embasados na legislação vigente pertinente ao tema, como a Lei nº 10.436/2002 (Anexo II) e o Decreto nº 5.626/2005 (Anexo III).

3.2. Proposta de Conteúdos

3.2.1 Conteúdos Teóricos

Os conteúdos propostos para a ementa da disciplina Libras resultou de uma mescla das ementas analisadas nas três instituições, além de pesquisas realizadas nos Institutos de Ensino Superior no Brasil nos cursos de licenciatura de modo a apresentar sentido de completude e abrangência para a formação do professor que atuará na Educação Básica, nas escolas comuns.

a. História da Educação de Surdos

Para introduzir a disciplina Libras necessário se faz remontar à história da educação de surdos, desde o seu marco inicial. Conhecer a trajetória dessa educação nos mais diferentes momentos, entendendo, inclusive, levando a reflexão dos estudantes sobre os acontecimentos históricos relativos à educação do surdo e questionarmos se de fato essa inclusão ocorre de fato, ou se o surdo permanece excluído no contexto educacional.

b. Políticas Públicas para comunidade surda

No contexto das políticas públicas referenciamos a Lei de Libras nº10.436/2002 reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos a ela associados. Outro dispositivo legal é o Decreto 5.626/05 que regulamenta a lei de LIBRAS. Esse Decreto assegura o acesso à escola regular dos alunos surdos e dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da língua portuguesa como segunda língua para os alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular (MEDEIROS, 2015). Nestes dois instrumentos legais estão fincadas as bases das políticas públicas para a comunidade surda.

c. Noções Linguística em Libras

Neste tópico, o conteúdo sobre a linguística tem por objeto a linguagem humana, procura estabelecer uma teoria explicativa das características gerais da língua de sinais e de um modo explícito e coerente com a teoria, a gramática de cada língua particular. As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque se utilizam de um meio ou canal visual-espacial e não oral-auditiva (BRITO, s.d.).

d. Estudos da cultura surda

Entende-se “comunidade surda” como um espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais surdos são partilhados entre sujeitos surdos (e ouvintes) que congregam interesses comuns e interesses coletivos. Nesses espaços o surdo apresenta-se de forma espontânea sem necessitar de assumir uma postura diferente da sua cultura surda, daí a necessidade de entender e proporcionar aos acadêmicos ouvintes a vivenciar diretamente essa cultura para reflexão sobre a aceitação da diversidade com que vai agir na vida como profissional.

e. Língua Brasileira de Sinais (Teoria e Prática)

Conforme enunciado na alínea e), este conteúdo é dedicado à teoria e prática do ensino dos sinais representativos da língua do surdo, propiciando o intercâmbio aos estudantes ouvintes nas escolas exclusivas para surdos, intensificando a fluência na língua.

f. Novas Tecnologias na Educação de Surdos

Para o surdo as modificações ocasionadas pelas tecnologias, têm um caráter laborativo e social, mas também de inserção comunicativa em várias atividades da vida cotidiana, antes inacessíveis, pois com o uso das tecnologias como a internet, surgiram novas formas de relação e do próprio ensino, (STUMPF, 2010). Trabalhar esse conteúdo na formação inicial de professores é essencial, tendo em vista que as ferramentas tecnológicas são acessíveis visualmente, proporcionando ao estudante surdo melhorias na qualidade de ensino.

g. Tecnologia Assistiva (TA)

Esse conteúdo a ser desenvolvido apresenta os Recursos e materiais especiais, desde os mais simples e de baixo custo aos de maiores complexidades e de custo elevado voltados especificamente ao atendimento das necessidades educacionais do surdo em suas atividades cotidianas educacionais, seja um cartaz em papel simples até um programa computacional.

h. Escrita da Língua de Sinais

O conteúdo referente a este tópico reporta-se aos vários tipos de escrita utilizada pelo surdo. Apenas como conhecimento geral dos estudantes, será apresentada essa variedade e por ser inerente a essa comunidade, devendo estes serem apresentados a esta variedade com o intuito de despertar um desejo de maior aprofundamento sobre as línguas de sinais, em cursos de formação continuada, proporcionando o conhecimento básico sobre as diferenciações da escrita da língua LIBRAS da língua portuguesa.

i. Aquisição da Linguagem

Essa parte do conteúdo engloba os sinais desenvolvidos pela criança surda, que são diferentes dos desenvolvidos pelas crianças não surdas, a partir dos 14 (quatorze) meses de idade, necessitando o entendimento desse gestual que é completamente diverso do balbuciar da criança normal (PIZZIO; QUADROS, 2011). A partir dessa compreensão em relação ao surdo, é possível mergulhar, de forma ampla e genérica, as diferenciações existentes entre a língua portuguesa e a língua de sinais, cuja prática se inicia por volta dos 2 anos de vida. Entende-se a necessidade deste conteúdo em razão principalmente quando o professor labuta na esfera da educação infantil, acessando melhor todo o gestual e corporal da criança, por se tratar de um processo inicial que ocorre no período da alfabetização.

j. Educação Bilíngue

Em razão da obrigatoriedade de estudantes diversos no mesmo contexto acadêmico ou escolar, a partir da legislação que versa sobre a educação inclusiva, quando tratamos do estudante surdo, é obrigatório o ensino da língua de sinais (LIBRAS), para estes, como primeira língua e pelo fato de a comunicação se dar no âmbito das pessoas ouvintes, surdas e deficientes auditivas, a presença do ensino da língua portuguesa como segunda língua, daí a necessidade do bilinguismo. Neste conteúdo pode ser incluído o intercâmbio entre estudantes surdos e ouvintes em escolas específicas para surdos, de modo a compreender como se dá o processo de aprendizagem desta educação bilíngue, a partir da educação infantil onde se desvelam os primeiros sinais de comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes.

k. Literatura Surda e Metodologia

De acordo com Gava, 2015, a literatura surda apresenta várias nuances, podendo ser utilizada na poesia, nas histórias infantis, traduções de romances e poemas, no teatro, nas piadas, nas histórias contidas na veiculação oral, atravessando várias gerações, sem registros escritos, como os contos.

Igualmente como ocorrem com os ouvintes, este tópico abre a possibilidade de ser aplicada às pessoas surdas, com início na trajetória dos estudantes desde a educação infantil ao ensino médio, possibilitando ao ser surdo a atuação nas artes, com interpretações teatrais, uso de livros virtuais sinalizados, poemas visuais e outros, sempre com o objetivo de incluir o estudante surdo nos contextos pedagógicos empregados em sala de aula comum.

Quanto à metodologia deve-se desenvolver atividades práticas e dinâmicas com os estudantes surdos, com o intuito sempre de inclui-lo no ambiente em sala de aula, com aplicação de leituras em livros bilíngues, filmes, *sites*, desenhos coloridos e textos em Português e Libras (KARNOPP; HESSEL, 2009).

l. Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais L1 e L2

Durante o processo formativo dos estudantes que serão professores, essas duas disciplinas são imprescindíveis para modelagem e aplicação dos conteúdos que serão desenvolvidos em sala de aula, empregando vários tipos de métodos como o silencioso, audiolingual, método comunitário de aprendizagem de línguas, sugestopedia, natural, etc., propiciando um aprendizado leve e seguro voltado para a prática com o estudante surdo.

m. Avaliação na Educação de Surdos

Pereira e Mendes, 2009, ressaltam as adaptações dos instrumentos avaliativos, de repertório de leitura e escrita de alunos ouvintes para alunos surdos. Este tópico a ser ministrado nas licenciaturas é de suma importância, vez que não se deve desconsiderar que os processos de avaliação quase sempre são formulados por professores ouvintes e por isso, na maioria das vezes, são desconsideradas as idiossincrasias pertinentes ao aluno surdo. Por se tratar de avaliação, esse conteúdo é relevante, porque não basta apenas fazer o desenvolvimento dos conteúdos sem buscar os resultados, através de instrumentos adequados para esse público alvo.

3.2.2. Conteúdos Práticos

a. Aplicações de Tecnologia no Ensino para surdo

A aplicação de ferramentas tecnológicas como instrumentos facilitadores no planejamento de aula de professores de surdos, auxiliam grandemente na relação surdo-professor, sem excluir a necessidade do domínio da Libras por parte dos educadores de surdos, mas agindo como importante aliado no processo de pensar e promover o ensino a partir da singularidade surda. (MARTINS; FLORIANO; GIMENEZ, s.d)

b. Oficina de confecção e aplicação de Materiais Didáticos para Educação de Surdos

Propiciar momentos lúdicos de construção de materiais didáticos para o ensino de alunos surdos. Como segunda fase do processo dá-se a aplicação desses materiais confeccionados nas instituições visitadas quando da aplicação da Libras I.

c. Intensificação do treino da língua Libras, com exclusão da Língua L 2 (Língua portuguesa) associado à apresentação teatral de temas do cotidiano do surdo

Enfatizar o treino da Libras, excluindo-se o uso da Língua Portuguesa a fim de melhorar a comunicação entre professor e alunos.

Justificados os conteúdos inseridos na ementa da disciplina Libras, por entendermos que são importantes para a formação inicial do professor do ensino básico, passamos a elencar alguns endereços eletrônicos considerados relevantes durante a pesquisa, no contexto trabalhado.

3.2.3 Carga Horária

Relativamente à carga horária e sua distribuição na parte teórica e prática, ficou bem delineado, por acadêmicos e professores, que a mesma não é suficiente para formar os acadêmicos com uma base expressiva que permita desempenhar suas atividades. Por essa razão, propusemos a ampliação da carga horária para 165 (cento e sessenta e cinco) horas totais, entre teoria e prática, prevista na Resolução supracitada, sendo 90 (noventa) horas para parte teórica e 75 (setenta e cinco) horas para a parte prática, portanto observando os instrumentos legais que regem os dispositivos onde estão determinados os seus critérios e normas reguladoras, desdobradas em duas disciplinas: Libras I e Libras II.

Justificamos o número de horas e o número de créditos como múltiplos de 15 (quinze) horas como 1 (um) crédito, adotando-se este fator como sendo o fator utilizado por 2 (duas) IES pesquisadas, a saber: UFAM e UEA. O IFAM adota o fator múltiplo de 20 (vinte) horas para concretização de 1 (um) crédito. Esclarecemos, todavia, que esses critérios podem ser alterados de acordo com os critérios adotados por cada Instituição.

Porém, na parte referente à Libras I, a carga horária se divide em duas fases: teórica, 75 horas e prática 15 horas e, na disciplina Libras II, dedicou-se 15 horas para a parte teórica, enfatizando a prática com 60 horas, incluindo atividades extracurriculares envolvendo observações de campo, de modo a complementar a formação do acadêmico com experiências e vivências reais referentes ao processo de ensino-aprendizagem da pessoa surda incluída nas salas comuns do ensino básico, cada uma com carga horária equilibrada entre a prática e a teoria.

Neste aspecto a Instituição UEA apresenta um modelo similar ao proposto, prevendo uma carga mais extensa de 60 horas destinada à teoria e 30 horas para aplicação prática dos conteúdos, evidenciando uma provável ampliação da carga horária para os conteúdos a ministrar, além da previsão do tema no Capítulo V, Art. 12, Inciso III, alínea d) da Resolução nº 2/2015 – CNE/CP.

Concluindo, para a composição da carga horária proposta para a disciplina Libras I (Apêndice I), destinou-se uma carga maior, de modo a contemplar toda a parte estrutural significativa da disciplina, dando ênfase na teoria, com toda a sua gama de variações, reservando-se 15 (quinze) horas para à prática, que neste módulo, somente se inicia. A partir da oferta e realização da disciplina Libras II (Apêndice B), a teoria que foi amplamente desenvolvida quando da oferta anterior, se retrai para 15 (quinze) horas, sem desaparecer, e, passa-se a dar enfoque maciço na parte prática que nesta oferta se inverte e se apresenta com carga de 60 (sessenta) horas, demonstradas no ementário que se constitui na proposta desta pesquisa.

3.2.4 Natureza: Obrigatória ou Optativa

No que se refere ao componente curricular relativo ao elemento natureza (se está classificada como **optativa ou obrigatória**), nos cursos de licenciatura a Libras I é obrigatória, em obediência a legislação, e, nos cursos de bacharelado a disciplina é de natureza optativa. Assim, desconsidera-se, neste contexto, que os profissionais bacharéis poderão vir a exercer a profissão de Professor necessitando, para tal mister, do conhecimento da Libras, vez que, eventualmente é possível o atendimento ao aluno surdo, por esse professor em potencial.

De acordo com as análises das matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas aqui pesquisados, compreende-se que o rol das disciplinas organizadas para os cursos, e, considerando que as disciplinas ofertadas encontram-se devidamente obedecendo as horas mínimas (3.200 horas para conclusão do curso), sugere-se que a disciplina Libras II seja ofertada, obedecendo a Resolução nº 2/2015 CNE/CP, que destina “200 (duzentas) horas para outras formas de atividade teórico-prático de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, por meio, de iniciação científica, iniciação à docência, da extensão e da monitoria e entre outras [...]”, interpretamos na condição de **Horas Complementares** na modalidade **Obrigatória**, no entendimento da autora, podendo, porém, ficar a cargo das Instituições modificar a natureza da oferta da disciplina Libras II, deixando-se a proposta aberta à flexibilização para este manejo das horas destinadas à Libras II.

Atendendo ao parecer avaliativo do professor de Libras da UEA, acolhemos a sugestão de classificar a disciplina Libras II também de natureza obrigatória, mas, na condição de pré-requisito do Estágio Supervisionado I, favorecendo ao estudante por ocasião da prática de campo maior desenvoltura na linguagem de sinais.

Ainda com referência à natureza da disciplina Libras II, se optativa ou obrigatória, cumpre esclarecer que, caso as instituições optem pela natureza optativa, em seu bojo, na nossa visão, com base nos relatos dos sujeitos da pesquisa e na vivência diária da pesquisadora, a proposta revisional perde em sua densidade, eliminando o caráter essencialmente voltada para o contato mais intenso e significativo na vivência da educação e ensino do surdo. Perderia o sentido a alteração dos conteúdos e horas aula previstas para contribuir com maior conhecimento e oportunidades práticas como por exemplo as visitas em escolas que atendem estudantes surdos.

3.2.5 Estágio Supervisionado

O Estágio, segundo Parecer 21/2001 CNE/CP – é um momento importante na formação profissional do formando e deve ser realizado diretamente, *in loco*, constituindo-se em uma atividade obrigatória em ambiente próprio sob a supervisão e responsabilidade de um profissional habilitado, com tempo mínimo de 400 (quatrocentas) horas, distribuídos no período de 100 (cem) dias, estipulados por lei, exarados também na Resolução nº 2/2015 CNP/CP.

Neste item preconizado na proposta, recomenda-se que durante o estágio, o estudante aproveite a oportunidade para visitar escolas com o intuito de atuarem em turmas que tenham estudantes surdos ou

que apresentem outros tipos de deficiências, valorizando esses momentos plenos de aprendizagem com esse público, afim de exercitarem, na prática, o conhecimento auferido em sala de aula, testando sua competência em ambiente institucional, desempenhando realmente o papel de professor, sob supervisão, permitindo que este experimente uma adequação às peculiaridades das diferentes instituições escolares do ensino básico, momento em que o conhecimento adquirido na teoria e na disciplina Libras II, que precede o Estágio Supervisionado, proporcionará ao estudante maiores habilidades e interação com a linguagem de sinais.

3.2.6 Atividades Complementares

De acordo com a Resolução nº 2/2015 CNE/CP são destinadas 200 (duzentas) horas para as atividades teóricas-práticas. Confirmando o que o Parecer dispõe, a proposta revisional sugere que a disciplina Libras II seja inserida como atividade complementar, exclusivamente destinada à prática da língua, com experiências teatrais, oficinas de confecção e aplicação de materiais didáticos e aplicações de tecnologia no ensino para alunos surdos e intensificação do treino da Libras.

Importante ressaltar que as horas destinadas às Atividades teóricas-práticas complementares são obrigatórias a todos os estudantes de nível superior para conclusão do curso, visto que é uma atividade necessária à formação do estudante, com a prerrogativa de que este pode escolher os mais variados cursos relativos à natureza da graduação para realizar como uma complementaridade no processo de formação inicial.

3.2.7 Equipe Multidisciplinar

Para o exercício da profissão faz necessário dispor de uma equipe qualificada (Professor Formador e Intérprete) que preencha os requisitos básicos, para exercer o ofício com excelência, atendendo a necessidade formativa dos acadêmicos.

Tendo em vista a existência do profissional Intérprete, a função do ensino é de responsabilidade exclusiva do professor e, portanto, este professor deverá reunir os conhecimentos e habilidades que o capacitem para exercer o magistério. Essa equipe poderá ser formada por profissionais da área de Fonoaudiologia, Assistente Social, Psicólogo, Professor de Libras, Intérprete, Coordenador, Fisioterapeuta e outros.

O trabalho dessa equipe é fundamental para integrar as intervenções médicas, terapêuticas e educacionais que serão necessárias para o atendimento desses estudantes e família, auxiliando significativamente o professor em seu mister.

3.3 Auxílios ao professor

Para esse tópico, sugerimos alguns endereços eletrônicos para consultas no que tange a Educação inclusiva, além dos endereços específicos para atender a necessidade de informações, conteúdos complementares e atualidades para professores e estudantes surdos.

Quadro 1 - Sugestões de Endereços Eletrônicos sobre Educação Inclusiva



CENTRO DE REFERÊNCIA NA ÁREA DA SURDEZ.	http://www.ines.gov.br
INCLUSÃO DIGITAL, CURSOS ON-LINE GRATUITOS, SOFTWARE PARA BAIXAR PROGRAMAS DE PESQUISAS.	http://diversa.org.br/
	www.acessibilidadelegal.com/
	www.governoeletronico.gov.br
	www.serpro.gov.br
AÇÕES EDUCATIVAS, TECNOLOGIA ASSISTIVA, EVENTOS E INFORMAÇÕES INCLUSIVAS.	www.galvaofilho.net
	http://www.escoladeinclusao.uff.br/
	www.pbs.org./parents/education/learning-disabilities
	www.inclusivescholl.gov/
	www/ /saci.gov.br/
	nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia
	www.escoladegente.org.br
	www.institutoparadigma.org.br
	https://acervo.novaescola.org.br/inclusao/
	https://inclusaoja.com.br/
LEGISLAÇÃO, PROJETOS E PROGRAMAS DE INCLUSÃO.	portal.mec.gov.br/programa-incluir
	www.pessoacomdeficiencia.gov.br
	www.inclusive.org.br
	www.bengalalegal.com
	www.portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao/diversidade-e-inclusao/legislacao
Filmes (área da surdez)	<i>A música e o silêncio Filhos do silêncio;</i>
	<i>Adorável professor (Mr. Holland's opus; Black;</i>
	<i>O filme surdo de Beethoven; O segredo de Beethoven;</i>
	<i>The Dance; O piano; O país dos surdos;</i>
	<i>Los amigos; Querido Frankie; Tortura silenciosa;</i>
	<i>And Now Tomorrow; And Your Name is Jonah;</i>
	<i>Cop Land; Swett nothing in my ear; Personal Effects;</i>
	<i>O Milagre de Anne Sullivan.</i>

A autora, 2017. Elaborado com base na Cartilha Jacira Dall`Alba e pesquisas *on-line*.

Com base em tudo o que foi exposto, apresentamos o modelo da Proposta Revisional da disciplina Libras, para os cursos de Licenciatura, a saber: Apêndice I - LIBRAS I e Apêndice II – LIBRAS II.

3.4 Participantes da avaliação da Proposta Revisional para fins de institucionalização pelas Instituições que ofertam os cursos de Licenciatura

Entendemos que os participantes da avaliação prévia da Proposta Revisional da Ementa da disciplina Libras devam ser: Professores que ministram a disciplina Libras; Pedagogo, Coordenadores dos Cursos de Licenciaturas e proporcionalmente, estudante surdo que pode contribuir grandemente com sugestões embasadas na vivência contemplada pelas adequações sugeridas no currículo, segundo a legislação em vigor (Dec. 1916/96).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Brasília, 03 de julho de 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. Decreto nº 1916 de 23 de maio de 1996. Regulamenta o processo de escolha dos dirigentes de instituições federais de ensino superior, nos termos da Lei nº 9.192, de 21 de dezembro de 1995. Brasília. MEC, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1916.html. Acesso em 16.02.2017

_____. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 26 abr. 2016

_____. _____. _____. Parecer nº 21, de 6 de agosto de 2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

_____. _____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional tecnológica: concepção e diretrizes. Brasília, DF, 2010.

_____. _____. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC. Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, MEC, 2010.

_____. _____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/wXDwty>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BRANCHER, Ana Beatriz. Ensino Superior: Uma experiência pedagógica e comunicativa, 2001, 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação, Santa Catarina, 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/marce/Downloads/180405.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRITO, Lucinda Ferreira. A Língua Brasileira de Sinais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/HMmw9e>. Acesso em: 15 fev. 2017.

DALL'ALBA, Jacira. Inclusão no contexto dos Institutos Federais de Educação: contribuições do NAPNE do IFAM- Campus Manaus Zona Leste. 2016, 103fls. Dissertação (Mestrado Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2016.

DINIZ, Célia Nunes; CUNHA, Carla; AZEVEDO, Ana Lúcia de Faria. A formação e a condição docente num contexto de complexidade e diversidade. In: A "Formação Docente", Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 03, n. 04 jan.-jul., 2011.

GAVA, Águeda Aparecida. Breves considerações sobre a Literatura Surda. Acta Semiótica et Linguística, v. 20, n. 2, 2015.

KARNOPP, Lodenir; HESSEL, Carolina. Metodologia da Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/juLIZB>. Acesso em: 14 fev. 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; FLORIANO, Rita de Cássia; GIMENEZ, Nádía Dolores. Algumas tecnologias aplicadas na área da surdez. Revista Intellectus, Ano IX, nº 25. Disponível em: <https://goo.gl/LZG9cQ>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MEDEIROS, Daniela. Políticas Públicas de Educação de Surdos: Na Territorialidade das Negociações. Revista de Educação do Ideau – REI, v.10, n.21, 2015.

PEREIRA, V.A; MENDES, E, G. Análise conceitual da deficiência auditiva: perspectivas históricas e educacionais. In: da COSTA, M. da P. R (Org.). Educação Especial: aspectos conceituais e emergentes. São Carlos: EDUFSCar, 2009.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller. Aquisição da Língua de Sinais. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/KSgGJK>. Acesso em: 14 fev. 2017.

STUMPF, Marianne Rossi. Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/nsTJI5>. Acesso em: 14 fev. 2017.

APÊNDICE A - Modelo da Proposta Revisional da Disciplina Libras I

PROPOSTA REVISIONAL DA EMENTA DA DISCIPLINA LIBRAS		
Componente Curricular	Língua Brasileira de Sinais I	
Natureza	Obrigatória (x)	Optativa ()
Carga Horária	Teoria	Total
		75 h
Ementa: Conteúdo Teórico		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Educação de Surdos 2. Políticas Públicas para comunidade surda 3. Noções Linguística em Libras 4. Estudos da Cultura Surda 5. Língua Brasileira de Sinais (Teoria e Prática) <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Aspectos Gramaticais da Língua Brasileira de Sinais; Variações Linguísticas; Mudanças Históricas; Léxico da Língua de Sinais; A Datilologia; Parâmetros da Língua de Sinais; Estrutura Sintática; Sistema Pronominal; Noções Temporais; Classificadores; Expressões Faciais; Alfabetização de Surdos. 5.2 Sinais – Percepções Visuais; Alfabeto, Números, Família; Verbos; Frutas; Alimentos; Bebidas, Frios; Vestuário; Personagens Infantis; Marcas de Carro; Times de Futebol; Brinquedos e Brincadeiras; Religião; Saúde; Escola; Esportes; Profissões; Economia; Especialidades Médicas; Folclore; Informática, Flores; Sistema Solar; Adjetivos; Substantivos; Estados do Brasil; Meios de Transporte; Meios de Comunicação. 6. Didática e Novas Tecnologias na Educação de Surdos <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Tecnologia Assistiva (TA) 7. Escrita de Língua de Sinais 8. Aquisição da Linguagem 9. Educação Bilíngue 10. Literatura Surda 		

Ementa: Conteúdo Prático

Treino da língua de sinais entre os acadêmicos

Visita técnica em instituições com clientela de estudantes surdos

Objetivo

Subsidiar o ensino da disciplina Libras nos cursos de licenciaturas, de modo a complementar a formação inicial de professores que irão atuar no ensino básico.

Bibliografia

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre- RS. 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação Inclusiva para surdos e as Políticas vigentes. In: LACERDA, C.B. F; SANTOS, L.F (Orgs.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013. p. 237-250.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHOEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da língua Brasileira de Sinais. São Paulo, 2008.

CASTELL, Manuel. O poder da identidade, A era da informação: economia, sociedade e cultura – SP. Paz e terra, Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 1999.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação de surdos ontem e hoje: posição do sujeito e identidade. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado do aluno com surdez/ Mirlene Ferreira Macedo Damázio, Carla Barbosa Alves. 1ª ed. São Paulo. Moderna, 2010. – (Cotidiano escolar: ação docente).

FERNANDES, Eulalia. (Org) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2010 (3 ed. rev. e atual. ortog.).

FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Filmes: A música e o silêncio; Filhos do silêncio (Children off a lesser God, 1986); Adorável professor (Mr. Holland's opus); O piano; O país dos surdos; The Dance; Black; O filme surdo de Beethoven; O segredo de Beethoven; Los amigos; Querido Frankie; Tortura silenciosa; And Now Tomorrow; Cop Land; And Your Name is Jonah; Swett nothing in my ear; Personal Effects. O Milagre de Anne Sullivan.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa: crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino)

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus editora 2002.

HONOROTA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvelando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural., 2010.

KAUCHAKJE, Samira. Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e realidade. Ivani Rodrigues

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C.B. F.; SANTOS, L.F (Orgs) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013. p. 237-250.

LACERDA, C.B.F. Um da história das diferenças abordagens na educação dos surdos. Cad.Cedes, Campinas, v.19, n.49,1998. Disponível em:

MANZINI, Eduardo José; SANTOS, Maria Carmem Fidalgo. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. MEC: Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf>. Acesso dia 04 jun de 2016.

MELO, A de; URBANETZ, ST. Fundamentos da Didática. Curitiba: IBPEX, 2008.

PERLIN, Gládis T.T, Identidades surdas. In. A surdez um olhar sobre a diferença, Carlos Skliar.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de apoio à Educação de Surdos – Brasília, 2004.

RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. [et al]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

Silva, Zilda Maria Gesueli, (organizadora). São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SKLIAR (org.) – Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos; a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Fonte: A autora, 2017. Com base nos ementários dos cursos de Letras Libras, Pedagogia, Matemática e Língua Portuguesa.

APÊNDICE B - Modelo da Proposta Revisional da Disciplina Libras II

PROPOSTA REVISIONAL DA EMENTA DA DISCIPLINA LIBRAS II			
Componente Curricular		Língua Brasileira de Sinais II	
Natureza	Obrigatória ()		Optativa ()
Carga Horária	Teórica	Prática	Total
Ementa: Conteúdo Teórico			
1. Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais L1			
2. Metodologia de ensino em Língua Brasileira de Sinais L2			
3. Metodologia de Ensino em Literatura Surda			
4. Avaliação na Educação de Surdos			
Ementa: Conteúdo Prático			
Aplicações de Tecnologia no Ensino de surdo.			
Oficina de confecção de materiais didáticos para a educação de surdos.			
Aplicação dos materiais didáticos confeccionados pelos acadêmicos nas instituições visitadas por ocasião da aplicação da Libras I.			
Intensificação do treino da língua Libras, com exclusão da Língua L 2 (Língua portuguesa).			
Apresentação teatral de temas do cotidiano do surdo para intensificação da fluência em Libras.			
Objetivo			
Conhecer aspectos teóricos, com ênfase na parte prática, sobre os conteúdos e métodos educacionais empregados no ensino da Libras, com vista à educação de surdo.			
Bibliografia			
BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais - L1. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância, 2009.			
BRASIL. A Avaliação da Aprendizagem. A Educação dos Surdos, vol. II. Série Atualidades Pedagógicas 04, Brasília: MEC/SEESP, pp. 308-310. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf .			
BRASIL. Organização e Estratégias Pedagógicas. Curitiba: Ibepex, 2009.			
CAMPELO, A.R. S. Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos. In. Quadros, R.M.; PERLIN, G. (Orgs). Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p.100-13.			
GESSER. Audrei Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância, 2010.			
MENDES, O. M. Formação de professores e avaliação educacional: O que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação. Universidade de São Paulo/ USP. Faculdade de Educação. 2006.			

Fonte: A autora, 2017. Com base nos ementários dos cursos de Letras Libras, Pedagogia, Matemática e Língua Portuguesa.



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS